

A PERCEÇÃO DOS PESCADORES PROFISSIONAIS-ARTESANAIS (PPA) SOBRE A GESTÃO E A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS EM DUAS COLÔNIAS DE PESCA NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL

AMÂNCIO, Cristhiane*; BORBA, Francisco**; CATELLA, Agostinho Carlos*

*Embrapa Pantanal – Rua 21 de Setembro, 1880 - CEP 79320-900 - Corumbá - MS

**PUC-SP – Rua Monte Alegre, 984, Perdizes - CEP 05014-001- São Paulo - SP
camancio@cpap.embrapa.br

Palavras chave: pesca de águas interiores, conhecimento ecológico tradicional, sistema de controle de pesca do Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS).

Os pescadores profissionais-artesanais (PPA) estão entre os principais atores da pesca no Pantanal. Eles são detentores de um grande conhecimento ecológico tradicional, acumulado ao longo de muitas gerações no entendimento da pesca e da ecologia da região. É importante comparar a percepção desse grupo com os resultados obtidos pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS) (Embrapa Pantanal, Polícia Ambiental/MS e SEMA/MS). Através desse Sistema, foram obtidos dados sobre a pesca profissional e amadora na Bacia do Alto Paraguai/MS (BAP/MS) entre 1994 e 2004, fornecendo uma descrição anual da atividade e uma visão em perspectiva, por meio do ajuste de modelos matemáticos. Recentemente, um grupo de pesquisadores tem desenvolvido pesquisas qualitativas junto a colônias de pescadores para complementar as informações do Sistema. Elas visam identificar a percepção dos PPA em relação à atividade pesqueira. Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa nas Colônias de Aquidauana e Miranda, concentrando-se nas espécies de maior valor comercial, pintado (*Pseudoplatystoma* spp.) e pacu (*Piaractus mesopotamicus*). De posse dos dados do Sistema, pode-se observar que nos últimos anos (1999-2003) vem ocorrendo uma transição da procura do pacu para o pintado, fato coerente com o indicativo de sobrepesca apontado pelo Sistema, que implicou no aumento do tamanho mínimo de captura a partir de 2000. O estudo revelou como a pesca é realizada, principais apetrechos, distribuição geográfica dos locais de pesca, relação com o atravessador e pescadores amadores, sazonalidade da pesca e impactos ambientais. Essas informações confirmaram as já disponíveis no SCPESCA/MS e, ainda, complementaram com detalhes a relação do PPA com a pesca do pintado e pacu. Assim, poder-se-á direcionar melhor a forma de atuação junto a esses PPA, visando a “pesca sustentável” em consonância com a valorização do profissional, reconhecendo-o como fundamental no processo de gestão e conservação dos estoques pesqueiros da BAP/MS.